

**The health formation portfolio:
limits and possibilities in a
distance education experience**

**| O portfólio na formação em saúde:
limites e possibilidades em uma
experiência de educação a distância**

ABSTRACT | Introduction:

The portfolio, built and used in postgraduate and professional qualification courses, has been a powerful device in the teaching-learning processes in health education. Objective: to enhance the creation and use of the portfolio, beyond undergraduate level, investigating its construction and use in the workshop for the initial training of tutors, in a distance-learning lato sensu course in the health care area. Methods: Documented research was chosen for its multiplicity of conceptions, including those of critical and reflexive nature.

Results: Seventeen portfolios created in a lato sensu graduate course were selected.

Conclusion: The portfolio is a powerful device that enables the strengthening of teaching-learning processes and the changes in personal and professional development, aiming at strengthening autonomy, allowing a sense of authorship, self-reflection and self-implication, as well as supporting the exercise of the principle of personality.

Keywords | *Portfolio; Health formation; Distance education.*

RESUMO | Introdução: O portfólio, construído e utilizado em cursos de pós-graduação e de qualificação profissional, tem sido um dispositivo potente nos processos de ensino-aprendizagem voltados para a formação em saúde. **Objetivo:** Potencializar a construção e uso do portfólio para além da formação em nível de graduação, investigando sua construção e utilização na oficina de formação inicial de tutores, em um curso de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade a distância, na área da saúde. **Métodos:** Optou-se pela pesquisa documental por sua multiplicidade de concepções, dentre elas as de caráter crítico e reflexivo. **Resultados:** Foram selecionados 17 portfólios construídos em um curso de pós-graduação *lato sensu*. **Conclusão:** O portfólio é potente como um dispositivo que possibilita o fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem, de mudanças no desenvolvimento pessoal e profissional, objetivando o fortalecimento da autonomia, possibilitando o sentido de autoria, de autorreflexão e de autoimplicação, além de possibilitar o exercício do princípio da personalidade.

Palavras-chave | Portfólio; Formação em Saúde; Educação a distância.

¹Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO |

O presente trabalho resulta de uma pesquisa de doutorado intitulada “O Portfólio como dispositivo de Comunicação e Educação em um Curso EaD na formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde”, tese defendida perante o Programa de Pós-Graduação do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz).

A base empírica desta investigação foi a análise de portfólios produzidos pela turma do Curso de Especialização “Ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de Saúde na Educação” realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, na modalidade a distância no ano de 2012. Essa turma era composta por trabalhadores da área da saúde que pleiteavam vaga de tutor no referido curso.

A pergunta central desta pesquisa foi: Quais são os limites, tensões e possibilidades para que o uso do portfólio, na formação em saúde em um curso de pós-graduação - na modalidade a distância - potencialize as interações entre educandos e educadores, e entre teoria e prática como elementos do processo educativo?

Para discutir esse problema, buscou-se responder às seguintes perguntas reflexivas: O que é o portfólio e para que serve? Como o portfólio foi construído e utilizado na oficina de formação inicial do curso selecionado? Que discursos coletivos foram explicitados nos portfólios construídos na oficina de formação inicial de tutores? A discussão desses problemas e questões buscou atingir o seguinte objetivo geral: potencializar a construção e uso do portfólio, para além da formação em nível de graduação; investigar sua construção e utilização na oficina formação inicial de tutores, em um curso de pós-graduação *latu sensu* na modalidade a distância, na área da saúde.

De fato, pesquisas apontam uma lacuna de estudos sobre a utilização do portfólio em processos educativos em cursos de pós-graduação. Objetivando contribuir para a superação dessas lacunas, foi realizada a pesquisa, a qual serviu de base para a construção do presente trabalho.

As experiências apontam para diversas potencialidades de construção e do uso do portfólio em processos educativos - em papel ou formato eletrônico - e em diferentes áreas do

conhecimento. Dentre elas, destacamos o uso na área da saúde, pois favorecem o processo ensino-aprendizagem¹⁻³, atuando como dispositivo pedagógico na formação para o cuidado em saúde, além de suas dimensões éticas, cognitivas e comunicacionais⁴. Esse dispositivo pedagógico possibilita ainda o desenvolvimento dos processos cognitivos e metacognitivos dos indivíduos, por meio de pensamentos compreensivos, críticos e criativos⁵. Tais processos são propícios para o exercício satisfatório da convivência entre os colaboradores e o trabalho em equipe⁶, além do desenvolvimento da competência de escrita⁷.

O portfólio reflexivo⁸ também pode ser potente em aprendizagens múltiplas - tanto para educadores quanto para os educandos - por meio do exercício da autonomia e de pensamento reflexivo, crítico e criativo.

Como instrumento ou dispositivo de avaliação, os portfólios são utilizados nos programas de formação, com o intuito de avaliar a formação de professores no desenvolvimento de habilidades e competências como novos professores⁹. Além disto, pode ser empregado como um método construtivo para estimular o desenvolvimento individual e profissional, bem como para avaliar as habilidades e competências de professores candidatos¹⁰ ao pleitearem determinado cargo.

Porém é mister levarmos também em consideração os resultados de pesquisas que apontam para a existência de fragilidades no processo de construção e utilização dos portfólios.

Tais pesquisas criticam principalmente aspectos comunicacionais^{4,7} e de apoio na escrita reflexiva¹¹ dos professores, em seus programas de capacitação. Referem-se também às dificuldades no entendimento da proposta de construção e uso do portfólio eletrônico, sendo questionado, por exemplo, se o portfólio é um repositório de artefatos de avaliação ou se ele pode ser considerado como a própria avaliação em si¹².

Há também uma precariedade no diálogo e na interação entre educador e educando. Se determinado estudo está centrado na aprendizagem dos professores e dos estudantes, na perspectiva dos professores¹³ pode haver desequilíbrio no diálogo e nas interações; pode ocorrer também preponderância de explicitações descritivas baseadas em senso comum e no autorrelato, portanto não

fundamentadas em reflexões sobre o que foi aprendido teoricamente no contexto de vida e de trabalho.

O vocábulo “dispositivo”, em sua etimologia, vem do latim “dispositus”, particípio passivo de “disponere” - que significa *dispor* - e do sufixo “ivo” que indica *inclinação*, ou *capacidade para*. Entendemos o portfólio como um dispositivo de interação virtual, pois a interação - e por conseguinte, a comunicação humana - contam com um formato natural, que é a interação face a face, levando a uma interação em presença física real e imediata dos agentes interatuantes¹⁴.

Apesar de o portfólio ter um formato interativo e comunicativo extraordinariamente rico, conjugando audição, visão, tato e olfato, a comunicação face a face tem fragilidades porque sua extensão e conectividade são limitadas. Assim, conforme seu crescimento, desenvolvimento e extensão, a sociedade humana desenvolveu dispositivos de interação ou meios de comunicação capazes de expandir e estruturar seu desenvolvimento muito além do nível de sua aldeia. Nesse sentido, os dispositivos de interação virtual se convertem, de forma sistemática, em mediadores objetivos das interações reais¹⁴.

Podemos assim considerar o portfólio um dispositivo de interação virtual que pode contribuir para estruturar as relações a serem desenvolvidas.

Na área da saúde, a construção e utilização de portfólios ainda é incipiente. Ocorre principalmente na formação em nível de graduação, em cursos nos quais se pretende trabalhar com currículos inovadores em diferentes áreas do conhecimento, dentre elas: medicina, enfermagem, odontologia e em disciplinas específicas, como políticas públicas¹⁵.

A formação em saúde na modalidade a distância faz parte do ideário político-institucional da Escola Nacional de Saúde Pública “Sergio Arouca”. Na Coordenação de Desenvolvimento Educacional e EAD (CDEAD) da escola, busca-se a concretização da formação integrada aos processos de trabalho, comprometida com a implementação e sustentabilidade das políticas públicas no Sistema Único de Saúde¹⁶. Nesse contexto institucional de educação, identifica-se a oficina de formação inicial de tutores, que vem sendo realizada por meio do Curso de Formação Pedagógica em EAD, e que é considerada como primeira etapa da formação permanente do corpo docente da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e

Educação a Distância - CDEAD/ENSP/FIOCRUZ. Nessa formação são desenvolvidas e aprofundadas as dimensões pedagógicas, mediações pedagógicas e tecnológicas no exercício da tutoria, atividades do curso em acordo com sua organização curricular e gestão acadêmica.

MÉTODOS

A pesquisa qualitativa foi selecionada para realização deste trabalho visto que esse tipo de abordagem busca compreender as relações sociais com base em elementos afetivos, sociais e mentais que integram nos diferentes contextos nos quais estão inseridas as pessoas, de forma individual ou coletivamente. Para a compreensão das relações sociais, a pesquisa qualitativa possui uma enorme variedade de métodos específicos disponíveis; cada um desses métodos está baseado em uma compreensão específica do objeto de estudo do pesquisador¹⁷.

Quanto à natureza, trata-se de pesquisa empírica; objetivamos gerar conhecimentos que sejam utilizados para aplicações práticas e dirigidos à solução de problemas específicos. Quanto à modalidade de pesquisa empírica, optou-se pela pesquisa exploratória, por entendermos que o objeto de estudo é pouco explorado, encaixando-se no tipo de estudo que busca construir uma visão geral do problema¹⁸. Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa documental¹⁹, pois selecionamos para a análise os 17 portfólios já previamente desenvolvidos.

A pesquisa foi realizada na Fundação Oswaldo Cruz. O foco da análise foi o portfólio construído pelos membros da turma - na oficina de formação inicial de tutores - com duração de 40 horas, no Curso de Especialização “Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde” da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e EAD (CDEAD) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz.

A opção por esse curso em particular se deve ao fato de ele valorizar o uso do portfólio como uma importante estratégia educativa na formação em saúde e por ser um dispositivo que propicia um aprofundamento de temas complexos. Nesse aspecto, o portfólio pode ser considerado como uma importante estratégia para subsidiar o aprendizado necessário ao desenvolvimento profissional.

No Curso de “Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais de Saúde”²⁰, o portfólio é considerado parte integrante das atividades desenvolvidas nos encontros presenciais e a distância.

Como parte integrante do curso, a construção e a utilização do portfólio teve início no primeiro dia da oficina de formação inicial de tutores do curso. Nesse momento, foram apresentados pela Coordenação Nacional do Curso seus objetivos e as metas a serem alcançadas, assim como processo de avaliação da oficina, sendo o portfólio um dos dispositivos utilizados para fins de formação e avaliação.

Para a construção de seus próprios portfólios, a turma foi orientada de forma individual e coletivamente. A orientação foi dada de acordo com as possibilidades e limites de interação que os alunos dispunham para a construção de seus próprios portfólios. A turma foi orientada a estabelecer relações entre a sua trajetória de vida e profissional, de suas contribuições individuais e no grupo, de suas conquistas, seus sucessos e fracassos, seu aprendizado no grupo, sua posição inicial para a mudança e das mudanças que foram possíveis durante o período da oficina de formação inicial, suas percepções e reflexões sobre o curso durante a oficina. Com isso, o objetivo foi a construção do portfólio como um percurso, em consonância com a ampliação de possibilidades de ativação de processos de mudança no respectivo contexto²⁰.

Esse percurso na oficina de formação inicial de tutores, construído por meio da narrativa escrita no portfólio, permitiu ao candidato a tutor vislumbrar seu próprio desenvolvimento no curso, interagir com seu orientador de aprendizagem e com seu grupo e aperfeiçoar a construção e a utilização do próprio portfólio.

Durante o período de 40 horas, na oficina de formação inicial de tutores, os membros da turma iniciaram a construção de seus portfólios. Eles foram orientados a relacioná-los com as orientações apresentadas no primeiro dia da oficina, a partir de quatro atividades relacionadas da seguinte maneira:

Atividade 1 – compreensão sobre o papel do tutor e o sistema de tutoria adotado no curso;

Atividade 2 – compreensão da mediação pedagógica no curso;

Atividade 3 – compreensão do projeto político-pedagógico do curso;

Atividade 4 – o portfólio no curso.

O acesso aos portfólios foi autorizado pela Coordenação Nacional do Curso de acordo com as recomendações da Resolução 196/1996, alicerçado no parecer aprovado nº 167.929 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 06128412.7.0000.5241, referente ao projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz.

Optou-se pela amostra intencional não probabilística. Os elementos formadores desse tipo de amostra se relacionam intencionalmente com certas características formuladas previamente pelo pesquisador, para selecionar determinadas pessoas em contextos específicos a serem investigados²¹.

As características essenciais dos participantes da pesquisa, elaboradas para definição dos critérios de inclusão foram (1) adultos de ambos os sexos, (2) trabalhadores do Sistema Único de Saúde com diferentes graduações, (3) que atuam nas áreas de ensino e serviço e (4) que produziram portfólio nas oficinas. Os critérios de exclusão foram (1) profissionais da área de saúde que atuam nas áreas de ensino e serviços privados e (2) participantes de cursos da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz que não elaboraram o portfólio na Oficina de Formação Inicial de Tutores do curso supracitado.

Optou-se por utilizar a estratégia metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)²²⁻²⁴. Tal metodologia foi empregada para expressar o pensamento coletivo construído por meio de discursos individuais na análise dos portfólios construídos.

O pensamento coletivo, analisado por meio de figuras metodológicas que se constituem no DSC, são formados por expressões-chave, ideias centrais, ancoragem e síntese das figuras, denominado *discurso do sujeito coletivo*. Essa estratégia metodológica de análise privilegia pensamentos, crenças, opiniões, percepções, valores, com base na matéria discursiva presente em determinado texto, obtidos por meio de artigos de jornais, depoimentos, matérias de revistas, cartas, revistas especializadas e outros materiais textuais²²⁻²⁴.

RESULTADOS/DISCUSSÃO |

Foram analisados 17 portfólios durante o período da oficina de formação inicial de tutores. Destes foram então analisadas apenas as partes referentes à reflexão sobre o uso do portfólio no Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais de Saúde.

Dos 17 membros da turma - que construíram seus portfólios na oficina de formação inicial de tutores -, 16 eram do gênero feminino e 01 do gênero masculino. A idade variou entre 30-59 anos, e a formação em nível de graduação foi a seguinte: 09 pessoas da área de enfermagem, 03 da área de psicologia, 03 da área de odontologia, 01 pessoa da área de biologia e 01 pessoa da área de fisioterapia.

Para fins deste trabalho, a análise dos 17 portfólios por meio dos DSC das narrativas dos membros da turma focou na atividade 4 – o portfólio no curso. O motivo dessa opção foi porque essa atividade consistiu de uma reflexão sobre a construção e uso do portfólio no período da oficina de formação inicial de tutores. Neste sentido, as narrativas trouxeram elementos mais diretamente relacionados à discussão do problema de pesquisa.

Dos 17 portfólios analisados, foram identificadas aproximadamente 30 ideias centrais. Para evitar repetições, foram selecionadas 11 ideias centrais que contemplaram o coletivo dos discursos, que foram: portfólio integrativo; o portfólio como fonte de pesquisa; o portfólio foi subutilizado; aprofundamento de conhecimentos sobre o portfólio na oficina de formação inicial de tutores; importância do portfólio para o processo de estudo autodirigido; o portfólio foi importante para o registro do processo; o portfólio foi um dispositivo dos processos de mudanças; o portfólio foi um dispositivo dos processos de aprendizagem; o portfólio foi importante no processo de avaliação; o portfólio propiciou reflexão e autoavaliação; o portfólio fortaleceu a autonomia do educando.

DSC 1 – Ideia central – *Portfólio Integrativo*

A produção do portfólio se traduz em um processo de construção de conhecimento, integração/correlação teoria e prática, [...] após as discussões sobre portfólio, entendo a importância de estreitar a perspectiva do “trabalho em grupo” e das reflexões na “minha aldeia” através da narrativa de trajetória. Assimilo potentes as propostas assentadas pelo refazer para tornar o portfólio mais integrativo. [...] Nos debates e trocas, em pequenos grupos, ficou claro para mim que as ferramentas disponíveis nos momentos presenciais (situação-problema, estudo autodirigido, portfólio, momento a dois) e a distância (*chat*, fórum) [...] são capazes de promover mudanças e capazes de favorecer uma reflexão mais articulada ao projeto de intervenção.

Nesse 1º DSC, surgiu a ideia de um portfólio integrativo. Esta é uma característica essencial para o desenvolvimento de portfólios: sua integração entre o trabalho acadêmico e as experiências pessoais¹⁰. Percebe-se que a integração poderia ser potencializada pelo uso de portfólios nos momentos presenciais e a distância. Esse argumento leva a crer que a utilização encorajou os educandos a refletirem sobre seu trabalho e a relacionarem com as experiências de aprendizagem vivenciadas no curso.

DSC 2 – Ideia central – *O portfólio como fonte de pesquisa*

[...] ele se constitui numa fonte de pesquisa para mim.

[...] estimular o estudante a interagir com o portfólio como uma fonte de pesquisa sobre si mesmo, seu processo e caminhos a percorrer.

A ideia de um portfólio como fonte de pesquisa ganhou sentido quando sua construção exigiu um trabalho intenso e sistemático por parte do educando que, no momento de seu trabalho, acessou informações, trocou ideias com seus colegas e com seu professor/tutor e explicitou seu processo de construção do conhecimento no portfólio, impresso ou eletrônico²⁵.

DSC 3 – Ideia central – *O portfólio foi subutilizado*

[...] minhas tentativas de implementação não tiveram resultado satisfatório. Assim, a finalidade de ser espaço físico-documental-estética base para a reflexão crítica individual (dele) e coletiva (minha e dele) da evolução do aluno tem sido subutilizada.

A retroalimentação (*feedback*) pode não ter ocorrido no aprofundamento conceitual continuado; pode não ter havido estímulo no processo de enriquecimento conceitual e nos processos de reflexão pessoal e profissional; o estímulo à originalidade e à criatividade no processo de intervenção educativa pode ter sido dificultado pela interação pontual e fragmentada entre educando e educador; pode ter havido

dificuldades no processo de auto e heteroavaliação e, conseqüentemente, no processo de retificação e correção dos rumos²⁶.

DSC 4 – Ideia central – *Aprofundar conhecimentos sobre portfólio na Oficina de Formação Inicial de Tutores*

[...] sugiro que seja reservado um espaço na 1ª oficina para aprofundamento de conhecimentos sobre portfólio e sua construção.

A percepção que se teve deste DSC foi a de que os conhecimentos sobre o portfólio deveriam ser socializados no primeiro dia da oficina. De fato, é necessário explicitar com maior detalhamento o que é o portfólio e para que ele serve. Seria interessante também aprofundar os conhecimentos sobre o princípio da pessoalidade, por meio de narrativa reflexiva e sistemática.

DSC 5 – Ideia central – *A importância do portfólio para o processo de estudo autodirigido*

[...] instrumento riquíssimo sobre a trajetória do estudante no processo de aprendizagem. O estudante precisa desenvolver uma relação de intimidade com seu portfólio, de cumplicidade. O processo de estudo autodirigido, elaboração da síntese individual e posteriormente da coletiva são um momento rico para a reflexão sobre suas dificuldades, desafios e êxito no processo.

Entende-se que o estudo autodirigido aprofunda a autoimplicação e potencializa o princípio da pessoalidade^{25,27} do educando como parte de um coletivo. No curso selecionado, o estudo autodirigido foi utilizado na oficina de formação inicial e também nas oficinas de formação permanente, durante o curso. O objetivo foi responder a questões de aprendizagem geradas pelo processamento das situações-problema e dos relatos de prática²⁰.

DSC 6 – Ideia central – *O portfólio foi importante para o registro do processo*

O portfólio é um potente instrumento para reflexão e construção individual pelo especializando da sua trajetória durante o seu caminhar. Tem a finalidade de registrar todos os processos significativos durante o curso, assim como as orientações do tutor, baseando o desenvolvimento da proposta de intervenção (TCC). Transforma-se ao final numa possibilidade de revisita deste caminhar e identificação das transformações. Lugar de registro dos “acontecimentos” e de possibilidade de produção de sentidos e estratégias de intervenção. Nessa forma de registro é possível observar a caminhada e a evolução do aluno no alcance das competências do curso. Ele tem por finalidade avaliar, mas também observar o desempenho global do aluno, permitindo uma reflexão das conquistas que foram feitas ao longo do curso. Como instrumento de avaliação eu diria que o portfólio é o alicerce que indica a transformação do aluno.

O registro dos acontecimentos apontados nesse DSC possibilita a construção de sentidos por meio da análise da trajetória percorrida no processo de desenvolvimento, vivenciado pelo educando no caminho da construção de seu portfólio.

DSC 7 – Ideia central – *O portfólio foi um dispositivo fortalecedor dos processos de mudanças*

Nos debates e trocas, em pequenos grupos, ficou claro para mim que as ferramentas disponíveis nos momentos presenciais (situação problema, estudo autodirigido, portfólio, momento a dois) e a distância (*chat*, fórum), bem como a avaliação do curso em seus componentes pedagógicos, no desenvolvimento das atividades, nos produtos construídos e os desdobramentos capazes de promover mudanças. [...] se traduz em um processo de construção de conhecimento, integração/correlação teoria e prática, capaz de promover reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem [...] é um instrumento importante na estratégia de ensino/aprendizagem direcionado para a autonomia do educando, estimulando para o desenvolvimento de competências sociais e humanas e com capacidade para o inovador, criativo, reflexivo, coerente e propositivo para ativação de mudanças em níveis e aspectos distintos.

A constatação de que houve mudanças no processo de construção de conhecimento, no desenvolvimento das competências sociais e humanas, na capacidade para a inovação, criação e reflexão, na integração entre teoria e prática e na reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem foi um indicativo de que a mudança está em processo, e que foi preciso movimentar, escutar, lutar, organizar, superar, refletir, ressignificar e inventar²⁰.

DSC 8 – Ideia central – *O portfólio foi um dispositivo fortalecedor dos processos de aprendizagem*

[...] foi o melhor dispositivo de aprendizagem que pude experimentar como aluna [...] propiciaram transformação profissional e pessoal, ressignificação de minhas competências, potencialidades e fragilidades. É um instrumento de avaliação formativa processual que possibilita a avaliação por competências, o diálogo permanente e usos diversos de acordo com a proposta. O produto final depende do processo. [...] A construção do portfólio é um excelente caminho para que o aluno compreenda e aprenda a gerir a própria construção do aprendizado. A avaliação é possível ao discutirmos com o aluno o caminho percorrido para a produção do conhecimento e o desenvolvimento de competências nos três eixos previstos no curso.

Ao explicitar o portfólio como um dispositivo que fortalece os processos de aprendizagem, este DSC se relaciona com o anterior. Ao fortalecer o processo de mudança, ele também possibilita modificações nas formas de aprender, pois é no debate e na problematização que a informação se transforma em aprendizagem. Possibilita também que

tanto a pessoa quanto coletivo de pessoas organizadas em torno de seu trabalho e de sua atuação na saúde, também se transformem²⁸.

DSC 9 – Ideia central – O portfólio foi importante no processo de avaliação

O portfólio é um potente instrumento de avaliação e base de sustentação do trabalho de conclusão de curso. [...] instrumento de monitoramento e avaliação no curso, permitindo identificar as estratégias, métodos e formas de avaliação do projeto de intervenção que o estudante quer realizar e fazer sugestões para qualificá-lo.

Neste DSC houve a explicitação de que a avaliação deve estar baseada no desenvolvimento das competências previstas no projeto do curso, que compreendem aspectos relacionados ao conhecimento, às atitudes e às práticas. O portfólio foi considerado um potente instrumento, que possibilitou a avaliação por competências e o diálogo permanente, tornando possível assim a discussão com os educandos sobre o caminho percorrido, a produção de conhecimento e o desenvolvimento de competências.

DSC 10 – Ideia central – O portfólio propiciou reflexão e autoavaliação

[...] A construção do portfólio é um momento fundamental de reflexão do percurso de formação. É um dispositivo pedagógico capaz de registrar percursos, amadurecimento e transformação profissional e pessoal. Propicia o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e autoavaliativa. [...] a aproximação aos eixos de competências foi registrada e justificada, oferecendo material para autoavaliação e avaliação pelo tutor. [...] espaço de construção e reflexão do aluno sobre seu processo de trabalho e formação, deve ser orientado e colorizado pelo tutor para que o aluno possa usufruir de sua própria produção de conhecimentos, práticas e sentidos. Fortalece a avaliação formativa e ajuda o aluno na autoavaliação para rever as suas potencialidades e ajudar a superar as dificuldades. [...] Fortalece a avaliação formativa e ajuda o aluno na autoavaliação para rever as suas potencialidades e ajudar a superar as dificuldades.

Neste DSC, o uso do portfólio foi explicitado como dispositivo pedagógico capaz de registrar percursos, amadurecimento e transformação profissional e pessoal. Ou seja, possibilitou desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e autoavaliativa ao educando em seu processo de formação e de autoavaliação, por meio da compreensão atenta do processo formativo²⁶. Foram evidenciadas, no entanto, as fragilidades técnicas, os movimentos de empenho para intervenção (e também de paralisação) e a aproximação aos eixos de competências, registrando e justificando. Nesse aspecto, o portfólio tornou-se

instrumento de aprendizagem e de avaliação processual e formativa para rever potencialidades e ajudar a superar as dificuldades.

DSC11 – Ideia central – O portfólio fortaleceu a autonomia do educando

O portfólio é um conjunto de atividades do educando, construído de modo flexível, personalizado, que reflete a trajetória do processo de ensino-aprendizagem e [...] é um instrumento importante na estratégia de ensino e de aprendizagem direcionado para a autonomia do educando, estimulando para o desenvolvimento de competências sociais e humanas e com capacidade para o inovador, criativo, reflexivo, coerente e propositivo para ativação de mudanças em níveis e aspectos distintos. A modalidade EAD favorece o protagonismo do aluno, que deve participar de atividades diversas (fórum, *chat*, envio de torpedos) além do portfólio e projeto de intervenção.

Por meio do *princípio da personalidade*, referida²⁷ como “necessidade de compreensão humanizada e reflexiva nas interações entre educador e educando no processo de ensino-aprendizagem”, o portfólio, como explicitado neste DSC, torna-se então um conjunto de atividades do educando, construído de modo flexível e personalizado, refletindo sua trajetória nesse processo.

Essa autonomia decorre do reconhecimento do educador, supervisor, coordenador e do próprio educando, por meio do *princípio da personalidade*, que o educando se torna autor de seu próprio portfólio, com toda a responsabilidade que isso representa, e decorre também da autoimplicação na sua própria aprendizagem^{25,27}. Aliado ao autorreconhecimento está o reconhecimento do outro, na pessoa que aprende e no modo idiossincrático com que cada um se apropria do conhecimento. Isso permite que ambos, educador e educando, compreendam seus processos de ensino e aprendizagem e neles intervenham.

CONCLUSÃO |

Os resultados da pesquisa apontam para caminhos que podem contribuir para a ampliação dos efeitos positivos da utilização de portfólio como uma estratégia educativa eficaz. O portfólio seria capaz de fazer com que os educandos avancem em sua caminhada rumo a sua plena capacidade de autoimplicação e de autoria, assumindo também o princípio do inacabamento de seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Essa caminhada possibilita ao educando a construção compartilhada dos conhecimentos para a solução de problemas nesses contextos, com os quais ele se depara e no quais se torna autor de suas práticas.

As análises permitiram afirmar que a construção e utilização do portfólio, como dispositivo de interação virtual, contribuíram para o aprimoramento da formação dos profissionais da saúde que fizeram parte da turma do curso analisado. Como esse curso tem por objetivo contribuir para a ativação de mudanças necessárias ao aprimoramento das práticas profissionais de trabalhadores do Sistema Único de Saúde, pode-se concluir que - direta e indiretamente - foi alcançado o objetivo da pesquisa. Essa investigação produziu conhecimentos que possibilitaram a potencialização do uso de portfólio como um ativador de aprendizados e mudanças, tanto individuais quanto coletivas, que podem por sua vez ampliar o efeito positivo dos processos de formação acadêmico-profissional de trabalhadores da saúde, afetando positivamente a produção da Saúde Coletiva.

Esse resultado vem ao encontro do objetivo de uma formação crítico-reflexiva, proposta pelo projeto político-pedagógico da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, às diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, e aos princípios e diretrizes do SUS - no que concerne à formação de pessoas - e ao ideário da Reforma Sanitária, como projeto civilizatório. Assim, a pesquisa contribuiu para valorização do portfólio enquanto um dispositivo que auxilia na superação de desafios cada vez maiores, que precisam ser prontamente enfrentados para a produção da saúde coletiva no Brasil.

Além disso, os resultados valorizaram a proposta inicial da pesquisa como um princípio educativo, ampliando assim as possibilidades de que sejam construídas soluções mais efetivas para os desafios regularmente encontrados no cotidiano do trabalho no campo da saúde no Brasil. Isso porque o portfólio se constituiu como fonte de pesquisa, possibilitando a compreensão da investigação como prática de criação, de desejo de conhecer e de realizar descobertas que podem despertar o poder de elucidação e de transformação.

Espera-se que a trajetória formativa, evidenciada no portfólio pelo próprio educando candidato a tutor na oficina, possa ocorrer por meio da utilização deste, como um dispositivo pedagógico que possibilita a autorreflexão,

assim como a auto e heteroavaliação. Essa trajetória formativa foi evidenciada pelo registro pessoal do percurso do educando, de seu amadurecimento e de sua transformação pessoal e profissional. Além disso, ativou e potencializou sua capacidade crítica e reflexiva.

Estabelecendo uma relação entre os limites e possibilidades do uso do portfólio, a política de formação permanente de trabalhadores do SUS e a análise feita dos portfólios, pode-se concluir que a incorporação desse dispositivo como procedimento central nos processos de educação em serviço no cotidiano do SUS é fundamental para ativar mudanças necessárias nesse sistema. Isso poderá fazer com que ele avance no sentido de contribuir de forma cada vez mais efetiva para o alcance da Lei Máxima do Brasil (Constituição de 1988), a qual define ser a Educação e a Saúde um direito de todos e dever do Estado.

Nesse sentido, a pesquisa aponta para a necessidade de que as políticas de saúde que tratam da educação e formação permanente, possibilitem a ampliação do uso do portfólio em processos educacionais e comunicacionais de seus trabalhadores.

Infelizmente essa não é uma realidade porque, apesar de as pesquisas apontarem muitas vantagens na utilização do portfólio enquanto estratégia promotora de interações que favorecem o processo ensino-aprendizagem, ainda é incipiente o seu uso nos processos de formação em saúde.

Uma possível explicação para essa falha na apropriação de resultados de pesquisa nos processos educacionais de trabalhadores da saúde pode ser o fato de a área de formação desses profissionais ser uma das menos problematizadas, no que diz respeito à formulação de políticas públicas. Consequentemente, essa falta de discussão afeta negativamente a formulação e utilização de estratégias potentes e inovadoras, que contribuam para a operacionalização dessas políticas.

REFERÊNCIAS |

1. Forte FDS, Vieira LB, Pessoa TRRFP, Freitas CHSM, Ferreira MLSM. Portfólio: desafio de portar mais que folhas (a visão do docente). *Rev Bras Educ Méd.* 2012; 36(1 supl. 2):25-32.

2. Costa GD, Cotta RMM. O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivos como método de ensino, aprendizagem e avaliação. *Interface*. 2014; 18(51):771-83.
3. Cotta RMM, Silva LS, Lopes LL, Gomes KO, Cotta FM, Lugarinho R, et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012; 17(3):787-96.
4. Stelet BP, Romano VF, Carrijo APB, Teixeira Júnior JE. Portfólio reflexivo: subsídios filosóficos para uma *práxis* narrativa no ensino médico. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(60):165-76.
5. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólios críticos-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(54):573-88.
6. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(6):1847-56.
7. Arak H. An example for portfolio preparation in german teacher training. *International Journal of Languages Education and Teaching*. 2017; 5(1):394-409.
8. Cotta RMM, Mendonça ET, Costa GD. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no sistema único de saúde. *Rev Panam Salud Publica*. 2011; 30(5):415-21.
9. Admiraal W, Janssen T, Huizenga J, Kranenburg F, Taconis R, Corda A. E-assessment of student-teachers' competence as new teachers. *The Turkish Online Journal of Educational Technology*. 2014; 13(4):21-9.
10. Gencil IE. The effect of portfolio assessments on metacognitive skills and on attitudes toward a course. *Educational Sciences: Theory & Practice*. 2017; 17(1):293-319.
11. Carl A, Strydom S. E-portfolio as reflection tool during teaching practice: The interplay between contextual and dispositional variables. *South African Journal of Education*. 2017; 37(1):1-10.
12. Haggerty C, Thompson T. The challenges of incorporating eportfolio into an undergraduate nursing programme. *Open Praxis*. 2017; 9(2):245-52.
13. Kilbane CR, Milman NB. Examining the and impact of the criation of digital portfolios by high school teachers and their students on teaching and learning. *International Journal of ePortfolio*. 2017; 7(1):101-9.
14. Navarro P [Internet]. Internet como dispositivo de interacción virtual [acesso em]. Disponível em: URL: <<http://132.248.35.1/cultura/2003/ponencias-2/BNinterac.html>>.
15. Costa MA. O portfólio como dispositivo de comunicação e educação em um curso ead na formação dos trabalhadores do sistema único de saúde. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Ciências] - Fundação Oswaldo Cruz; 2013.
16. Leitão CF, Dupret L, Santos H. Formação de tutores: percurso, desafios e perspectivas. São José dos Campos: Virtual Educa; 2007.
17. Flick U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman; 2004.
18. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas; 1999.
19. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2008.
20. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. Departamento de gestão da educação na saúde. Curso de especialização em ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde: Caderno do especializando. 3. ed. Brasília: Fiocruz; 2010.
21. Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas; 1999.
22. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs; 2003.
23. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Liber; 2005.

24. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O sujeito coletivo que fala. *Interface (Botucatu)*. 2006; 10(20):517-24.

25. Sá-Chaves ISC. E-portefólios de aprendizagem: fundamentos e práticas [entrevista concedida a Milena Jorge]. Universidade de Aveiro 08 maio 2008 [acesso em 11 jan 2012]. Disponível em: URL: <http://eportefolio.ese.ipsantarem.pt/eportefolio/images/stories/materiais/entrevistas/chaves/entrevista_chaves.htm>.

26. Sá-Chaves ISC. Portfolios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro; 2009.

27. Sá-Chaves ISC. Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno de seu uso na humanização de processos formativos. Porto: Porto Editora; 2005.

28. Ceccim RB, Ferla AA. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. *Trab Educ Saúde*. 2008; 6(3):443-56.

Correspondência para/Reprint request to:

Maria Angélica Costa

Avenida Leopoldo Bulhões 1480,

Prédio Prof. Joaquim Alberto Cardoso de Melo, 3º andar, sala 306,

Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

CEP: 21041-210

E-mail: mariaangelica@ead.fiocruz.br

Recebido em: 15/06/2017

Aceito em: 08/11/2017